

# Empresário diz que o BC emite para estatais

28 SET. 1985 *com Brasil*

"Enquanto não houver garantia de salário, por meio da trimestralidade, devolvendo a confiança à população, ativando o consumo e reduzindo a necessidade de emissão de dinheiro, não adiantam pactos ou outras medidas para baixar os juros." A tese é do vice-presidente financeiro do grupo Villares, Robero D'Utra Vaz, defendendo a trimestralidade como única maneira de manter o crescimento da atividade econômica e forçar a baixa dos juros. Ele acusa o governo de ser o maior interessado em combater a trimestralidade, para não cortar o atual ciclo vicioso em que a poupança privada acaba financiando o déficit das estatais.

A intenção do governo, em sua opinião, é manter a economia deprimida e o empregado sem segurança e dinheiro, diminuindo o poder de consumo para gerar poupança, o que obriga o Banco Central a emitir para cobrir o rombo das estatais. A necessidade de maior emissão, por outro lado, eleva as taxas de juros. "Hoje, o BC emite dinheiro para dar às estatais. Se elas tivessem gerado cruzeiros para pagar suas dívidas, não seriam inflacionárias. Mas, como são deficitárias, o governo precisa emitir, o que pressiona as taxas de juros. O ponto central, porém, é que o governo só consegue emitir porque há milhares de pessoas aplicando dinheiro e não consumindo", explica D'Utra Vaz, ao atribuir a falta de consumo ao fato de a população não se atrever a gastar mais do que o limite das necessidades imperiosas.

"Antes, as sobras de economias iam para a compra de imóveis, carros, eletrodomésticos etc. Hoje, vão para o dólar, ações ou para o sistema de poupança gerado pelo Banco Central", acrescentou. Ele considera absurdo, numa inflação anualizada de 230%, deixar o salário congelado por seis meses. "O governo precisa encontrar uma maneira de resolver o problema sem agredir mais o povo. Por que não usa da mesma criatividade com que combate a trimestralidade para fechar as estatais?" — "Nada me convence que seja do interesse nacional manter uma Nucleon, Nuclep, Acesita e outras." O desequilíbrio orçamentário de uma econo-

mia estatizada, em sua opinião, é incurável.

Diante desse quadro, o vice-presidente da Villares acha preferível financiar o consumo em vez do déficit das estatais, mas teme uma atitude radical do governo em seguir a trimestralidade, provocando uma grave recessão em função da queda de consumo. Nesse caso, o setor privado que, hoje, com a demanda de mercado está concedendo a trimestralidade para não perder sua mão-de-obra, ficará de mãos atadas. "Se o governo acabar impondo uma recessão, não há porquê as empresas tentarem segurar seus empregados, pois o setor privado trabalha com racionalidade."

## Ajustes

D'Utra Vaz está agora empenhado em dar continuidade aos ajustes internos no grupo Villares. Após quatro anos de violenta queda nas vendas, provocando um retrocesso ao nível de 1977 — época em que o grupo crescia 16% ao ano —, a estratégia principal é o saneamento financeiro. Como a partir de 1980, o primeiro ano de recessão para a Villares, a empresa começou a operar em vermelho, em função da queda de mercado e das altas taxas de juros, houve forte aumento do endividamento. A despesa de juros paga pelo grupo em um ano ficou igual à receita. O faturamento passou de Cr\$ 496,4 bilhões, em 75, para Cr\$ 942,3 bilhões, em 84, com a entrada de uma nova unidade. Ao mesmo tempo, a curva de endividamento cresceu: para cada cruzeiro de patrimônio, em 1983 a Villares tinha Cr\$ 1,80 de empréstimo, reduzido para Cr\$ 1,50 em 84. Agora, a busca é por liquidez, reduzindo o risco financeiro do grupo.

A segunda arma da empresa é diversificar mercados e produtos, aumentando o esforço de exportação pois hoje os US\$ 70 milhões de vendas externas representam cerca de 12% do faturamento. Algumas reformulações já começaram, com a criação da holding familiar Catena, controladora da Vibasa, antes controlada pela Aços Villares e Indústrias Villares, cujos lucros eram anulados pela própria Vibasa. No total hoje, o grupo conta com 14 mil empregados.